

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Deputados que o partido regenerador apresenta ao suffragio pela minoria no circulo eleitoral de Aveiro e cuja eleição é recommendada pela comissão executiva do partido regenerador d'Ovar aos seus amigos e correligionarios:

Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto

Advogado e conservador do registo predial

e Conde de Castro Solla

Juiz de direito de primeira instancia.

Ovar, 11 de fevereiro

Eleições

Ferem-se hoje, por esse Paiz fóra, as eleições de deputados que, na grande maioria dos concelhos, pouco interesse inspiram. Entre nós, pelo que hemos observado nas vespervas, não passará a lucta de um ligeiro simulacro, mercê da indiferença com que se vae olhando para tudo isto e das pequenas ou mesmo nenhuma ambições da maior parte dos homens que teem e podiam continuar a ter grande pezo na balança partidaria, mas que descuram a sua influencia politica por desgostos uns, por desconsiderações outros e todos pelo conhecimento de que a lucta, sem convicções arreigadas e sem boa orientação e melhor disciplina, sómente serve de degrau aos mais ambiciosos, aos mais ousados.

Por isso no nosso concelho a indiferença tem avassallado os homens de lucta e as eleições geraes constituem um *laissez faire*, *laissez passer* ao sabôr dos governos.

E embora este systema seja symptomatico de um grande mal,

comsigo traz tambem um grande bem relativo: a ordem, a tranquillidade e a pacificação dos poucos eleitores que da urna se acercam.

O partido regenerador que sempre se tem evidenciado pela manutenção da ordem, quando no governo, vae á lucta com as proprias forças, disputando as minorias em todos os circulos, conscio de que o actual governo manterá, como lhe cumpre, a liberdade do voto e a garantia individual dos eleitores.

«O Noticias de Lisboa» no artigo que vamos transcrever corrobora este ultimo asserto quando diz:

«Estão finalmente conhecidas as candidaturas progressistas, apenas com excepção das do ultramar, á proxima eleição de deputados. E assim, conhecidas como estão tambem todas as que o partido regenerador apresenta, póde o paiz orientar desde já a sua votação, de fórma a enviar ao parlamento os representantes dos dois unicos partidos politicos de Portugal.

A lei eleitoral vigente, garantindo a livre acção das minorias, veio obstar, pelo seu espirito de liberalidade e equilibrio de forças constitucionaes, a luctas e violencias perniciosas, que só serviam para dificultar a integridade das forças partidarias, deprimindo e vexando a liberdade do suffragio. Nos termos em que a lei actual foi concebida e promulgada podem as votações exercer-se com sinceridade plena, significando o criterio e a consciencia politica dos eleitores.

Para isto, é necessario que o governo saiba cumprir o seu dever, assegurando a tranquillidade das urnas, por fórma a reprimir os excessos, as tropelias, as burlas e as maldades, que muitas vezes se manifestam nas explosões de facciosismo das localidades, onde não raro as animosidades pessoas encontram no acto eleitoral pretexto para ataques e vindictas.

O que é indispensavel é que o governo, sem entibiar nos seus correligionarios o calor partidario, dê comtudo as instrucções nitidas, austeras e terminantes para que elles se não desviem da linha de cordura que devem manter, de fórma a que o resultado das votações seja a expressão legitima da vontade popular. As violencias só servem para deslustrar e enfraquecer o regimen.

O governo regenerador deu bem a prova de que se póde conseguir o que desejamos agora. Em tres eleições geraes de deputados não houve um só acontecimento, um só conflicto sério. Porque, quando havia

suspeita de que em qualquer assembleia pudesse dar-se algum facto previsto pela exaltação dos animos, logo o chefe do governo determinava, com instrucções peremptorias, que fosse garantida a ordem e a liberdade de suffragio, pondo ao serviço d'estas determinações toda a força armada necessaria para assegurar a sua execução. E tambem, no mesmo proposito de justa liberalidade, concedeu sempre, quando requisitados pela opposição, os delegados de confiança encarregados de vigiar a acção eleitoral. Assim, as tres eleições geraes tiveram como consequencia não haver um só conflicto sangrento, e quasi não haver annullações, no trinal de verificação de poderes. D'esta fórma deu o partido regenerador o maior testemunho do seu espirito eminentemente liberal.

Não sabemos que attitude tomará o governo agora. Queremos suppôr, para honra das instituições que lhe cumpre zelar, que não seguirá caminho opposto ao criterio do gabinete transacto. Se, porém, não corresponder a esta nossa espectativa, o mal será principalmente seu, e d'elle soffrerá as respectivas e justas consequencias.

A nós só nos cumpre confiar nas forças do nosso partido, que é sem duvida, actualmente, a mais poderosa organisação politica do paiz. O nosso partido, que teve origem na regeneração, facto que desde logo lhe definiu o espirito e o alcance patriotico, é o que mais justamente se orgulha de tradições nobilissimas, figurando na sua historia os acontecimentos que mais teem concorrido, desde o meado do seculo passado, para honra e prosperidade do nosso paiz. Nenhum partido teve ainda tão larga e proveitosa acção nos destinos d'esta terra, como nenhum estadista portuguez excedeu ainda, ou sequer igualou, alguns dos nomes que figuram na lista pequena, mas brilhantissima, dos chefes regeneradores.

O chefe actual, o snr. conselheiro Hintze Ribeiro, não desmerece ao lado d'aquelles vultos proeminentes, que vivem ainda na gratidão e no culto saudoso da nossa terra. Elle é hoje, sem contestação possivel, a mais poderosa individualidade politica do paiz, quer como estadista, quer como parlamentar, tendo engrandecido progressivamente o vigor e o prestigio das suas formidaveis faculdades. Bastaria elle, só por si, para ser penhor da idéa politica que representa e para honrar a bandeira do partido que dirige.

Assim o comprehendem e o sentem todos os nossos correligionarios, que hão-de saber expressar mais uma vez, em todo o paiz, na eleição de domingo, a sua honradissima fé partidaria.

PERFIL

E' um soberbo athleta, de attituderisonha e de uma presença sombria e sympathica—um bello typo de resto.

Tem um caracter original e elevado. Foi, de creança para as terras de Cabral, onde adquiriu uma fortuna bem regular.

Viu em volta de si muitos patriocios aterrados e mortos; mas elle, sempre corajoso, trabalhou a valer e venceu.

Dedicou-se, creio, na Bahia de S. Salvador ao commercio que o largou com bastante pezar.

Hoje é entre nós um dos primeiros proprietarios. Nada ha mais simples: trabalhou, trabalhou, nada mais.

Actualmente só vive para a sua innocente e interessante filhinha e para sua idolatrada esposa a quem adora e extremece de uma maneira invejavel e louca. E', portanto, um pae exemplarissimo e um esposo modelo. Afastado completamente da politica, é por todos querido e muito estimado.

O seu nome é o diminutivo de domingo elevado ao plural que por carinho e affabilidade todos o tratam.

Tal é o nosso perfilado *esmorizense*.

S.

MISCELLANEA

Martyres da Liberdade

No dia 7 de maio de 1829 foram executados na Praça Nova, do Porto, os seguintes 10 liberaes: Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente coronel de caçadores II; Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, fiscal do contracto do tabaco em Aveiro; Francisco Manoel Gravito da Veiga, desembargador dos aggravos da Casa de Supplicação; Manoel Diniz Nogueira, advogado no Porto; José Antonio d'Oliveira Silva Barros, guardalivros do contracto do tabaco e saboaria; Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da Villa da Feira; Victorino Telles de Medeiros e Vasconcellos; José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel em leis; Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda e Bernardo Francisco Pینهو, capitão de ordenanças da Villa da Feira.

Não satisfeitos ainda, os executores da justiça levaram mais longe o seu furor. Depois de mandarem cortar as cabeças d'esses infelizes, deixaram ficar duas nas forcas e ordenaram que as restantes fossem collocadas, uma no largo da Cordoaria do Porto, outra na Foz, tres

para Aveiro, duas para a Feira e uma para Coimbra.

População da Persia

A Persia tem 99 cidades que representam 36:630 famílias com 1.963:000 habitantes. A população do campo é de 378:000 almas. Há ainda 1:909:000 famílias nomadas, incluindo n'este numero 52:000 arabes. Resumindo, a população de toda a Persia é de 7.653:000 habitantes.

Cegos

As ultimas estatisticas publicadas demonstram a média de 1 cego sobre 1:400 pessoas do universo, e como o nosso planeta tem 1:400 milhões de habitantes, temos portanto 1.000:000 de cegos.

Os paizes europeus differem um pouco na proporção das pessoas cegas. Na Austria ha 1 cego entre 1:785 pessoas; na Suecia, 1 entre 1:418; na França, 1 entre 1:191; na Russia, 1 entre 1:111; na Inglaterra, 1 entre 1:037. Em seguida n'uma proporção ainda maior vem a Prussia, a Noruega e a Finlandia. Encontram-se muitos cegos no Egypto.

No Cairo ha 1 cego sobre 20 pessoas; o dr. Franke, de Vienna, encontrou n'uma só manhã perto de 1:000 cegos, homens e mulheres. Ha tambem bastantes na China e Japão. A Allemanha é o paiz que possui maior numero de asylos para cegos, 35; segue-se depois a Inglaterra com 26; a França com 13; a Austria, Hungria, 10; a Italia, 9; a Belgica, 6, etc. Na America, Asia, Africa, existem simplesmente 6 asylos.

Riqueza florestal alemã

Segundo os ultimos calculos, a superficie total das florestas eleva-se a 13.900:611 hectares.

Estas florestas occupam 26 centesimos da superficie total do imperio allemão.

NOTICIARIO

Consorcio

Realisou-se, ha dias, no Pinhão, o enlace matrimonial do nosso bom amigo e intelligente advogado dr. Antonio Faneco Fragateiro, que foi distincto sub-delegado d'esta comarca, com a ex.^{ma} snr.^a D. Branca do Couto Vianna, filha gentil dos snrs. Miguel Augusto Vianna e D. Maria Augusta do Couto Vianna, abastados proprietarios e viticultores no Pinhão e na Regoa.

A cerimonia revestiu caracter intimo, assistindo apenas as familias dos esposados e os parentes mais proximos. Depois de lançada a benção, foi proferida pelo rev. parcho uma excellente allocução, enaltecendo as brilhantes qualidades que exornam os nubentes. Foram padrinhos do noivo, seus paes snrs. Bernardo Fragateiro e esposa e da noiva, seus paes. Em seguida á cerimonia, foi servido aos convidados um lauto jantar em casa dos paes da noiva, que decorreu no meio da maior animação, trocando-se *au dessert* os mais entusiasticos brindes entre os quaes sobresahiram os dos snrs. dr. Gonçalo Guedes Pinto, abalisado clinico na Regoa e cunhado dos noivos, rev. parcho do Pinhão e snrs. Manoel Belleza de Andrade e Joaquim d'Oliveira Moraes Junior. Seguiu-se um esplendido baile, dançando-se animadamen-

te até á madrugada. Na corbeille da noiva, viam-se, segundo nos informam, grande numero de prendas de alto valor e merecimento.

Registamos com prazer este facto e, com as mais cordeas felicitações, enviamos ao nosso dilecto amigo, um abraço sincero, appetecendo-lhe mil prosperidades e uma deliciosa e perenne lua de mel.

Finamentos

Falleceram: ha tempos em Manaus, Estados Unidos do Brazil, aonde era escrivão do Supremo Tribunal da Justiça, um irmão do nosso amigo e digno escrivão de fazenda d'este concelho, Antonio Eduardo de Souza e do snr. Alexandre de Mello e Souza, Juiz da Relação dos Açores.

Em Agueda, no dia 6 do corrente, succumbiu victimada pelo diabetis, a mãe do nosso bom amigo Luiz de Mello Freitas Pinto, conceituado escrivão de direito n'esta comarca que, dias antes, havia para alli partido no intuito de lhe assistir aos seus ultimos momentos.

Ao seu funeral, que se realisou no dia immediato, foram expressamente assistir d'esta villa os drs. Domingos Lopes Fidalgo, Pedro Virgolino Ferraz Chaves e Frederico Abragão, escrivão-notario n'esta comarca.

Em S. Martinho da Gandra, concelho de Oliveira d'Azemeis, finou-se o padre Francisco José Nunes, abbade collado, ha 18 annos, n'aquella freguezia, onde gosava de geraes sympathias, sendo por tal facto muito sentida a sua perda.

O funeral do illustrado e bemquisto sacerdote, que se realisou no dia immediato, foi muito concorrido e a elle foi assistir o particular amigo do extincto, snr. dr. José Antonio d'Almeida. Apóz os officios funebres foi o cadaver transportado para a freguezia de Vallega, sua terra natal, onde ficou sepultado.

A's familias dos illustres extinctos enviamos as nossas sinceras condolencias.

Assumptos camaraes

Na sua ultima sessão, deliberou a camara municipal d'este concelho, adherir á manifestação politica iniciada pelo presidente da camara de Aveiro, em prol do snr. José Luciano de Castro, enviando-lhe mensagem de congratulação pelos relevantes serviços prestados ao paiz no decurso da sua vida publica.

A' semelhança do que affirma o *Seculo* entendemos tambem que este attestado mais de *bom comportamento* passado pelo municipio de Ovar, (como se os municipios tivessem competencia para tal) salvára o snr. Luciano de Castro das negociatas dos tabacos, das roças, dos cabos submarinos, e de tantas outras que trazem o seu nome e a sua reputação arrastados pelas ruas da amargura.

Todavia lá irá a mensagem suavisar as agruras da vida tumultuosa que a *coterie* que cerca o snr. presidente do conselho lhe tem preparado desde a sua ascensão ao poder.

—Foram dispensados os serviços ao serventuario Mangel Pereira de Rezende o Quintas e commettidos ao artista sapateiro José de Pinho. Aquelle tinha a seu cargo a limpeza do edificio, fornecimento de agua, limpeza das praças e valetas no centro da villa, e suppria muitas vezes, visto saber lêr e escrever, as faltas dos officiaes de diligencias,

sem fallar no importantissimo serviço que prestava á camara com os avisos e notificações para a prestação do trabalho e não usava farda, a não ser um capote miliciano com que se abrigava do frio; este mette maior figura e faz vista e não limpará as praças nem as valetas da villa porque se desprezará de taes serviços e nem a elles está acclimatado. No emtanto... tudo vae bem.

Notas a lapis

Cumprimentamos n'esta villa no dia 8 o snr. dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz auditor em Beja e nosso dedicado amigo.

—Por noticias chegadas de Cabo Verde, sabemos ter alli chegado e achar-se de perfeita saude o tenente do exercito ultramarino e nosso patricio e amigo Belmiro Duarte Silva que, ha tempos, para aquella provincia partira, acompanhado de sua esposa. Folgamos.

—Regressou, ha dias, de Lourenço Marques á terra da sua naturalidade, Oliveira d'Azemeis, o distincto engenheiro Caetano Marques de Amorim.

—E-teve entre nós no dia 6 o snr. Francisco Rodrigues Pinto, administrador interino do concelho de Ovar, partindo n'esse mesmo dia para Agueda para assistir aos funeraes da mãe do seu amigo e conterraneo Luiz Mello de Freitas Pinto.

—Tivemos o prazer de conferenciar, na terça-feira passada, com o importante commerciante snr. Alvaro Gomes de Sá, director da fabrica de conservas «A Varina» que, n'esse mesmo dia regressou ao Porto.

—Tambem se achou entre nós o snr. Antonio Tavares, engenheiro pratico e socio da mesma fabrica.

—Estiveram quinta-feira n'esta villa o nosso amigo José Barbosa de Quadros e sua ex.^{ma} irmã D. Barbora, que da Bemposta vieram de visita a sua familia.

—De automovel estiveram tambem n'esse dia em Ovar, visitando a praia do Furadouro, o snr. conde de Agueda (Homem de Mello) e o snr. Paulo de Barros, director das obras publicas no districto de Aveiro, que, segundo nos consta, anda em inspecção ás estradas sob a sua alçada.

Tiveram ligeiro descanso em casa do snr. presidente da camara, regressando á capital do districto.

—Partiram no principio da semana passada para Lisboa, com destino ás cidades do Pará e Manaus, os nossos patricios snrs. Manoel Maria de Souza Ribeiro, Antonio Rodrigues Abbade, José Ferreira Perola e Francisco Maria Perola.

Feliz viagem e muita saude, é o que lhes desejamos.

Incendio

Pelas 5 horas da manhã de quarta-feira manifestou-se incendio na ollaria ou fabrica de louça do snr. João Gomes da Silva, do Seixal. Pedidos os soccorros publicos, compareceram no local os bombeiros voluntarios que trabalharam na extinctão do fogo com duas agulhetas.

Os prejuizos foram pouco consideraveis.

Festa do Martyr

Com um bellissimo dia, effectuouse no domingo passado na sua nova capella a annunciada festividade em honra do Martyr S. Sebastião. No arraial, de tarde, o apazivel

largo Almeida Garrett tornou-se o *rendez vous* dos passeantes, affluindo alli grande concorrência, na qual tomou parte muito preponderante a mocidade vareira.

Foi orador o nosso amigo padre Antonio Borges, que proferiu um lindo discurso. A philarmonica *Ovarense*, a quem foi confiada a parte musical, agradou geralmente pela sua boa afinação e execução.

Companhia dramatica

Segundo nos affirmam, chegará na proxima terça-feira a esta villa a acreditada companhia dramatica de Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, a qual tenciona exhibir no nosso theatro varias peças de merecimento com que augmentou o seu já importante repertorio.

Ao que parece, fará a sua primeira representação no proximo domingo com uma peça de grande sensação.

Publicações

Da acreditada empreza de publicações economicas «A Lisbonense», recebemos e agradecemos os fasciculos n.ºs 25 do apreciavel romance de Alexandre Dumas, *O Conde de Monte-Christo*, e 4 das *Vinganças e Crime de Rivecourt*, todos editados por aquella empreza.

ARTE CULINARIA

Proseguimos com a ennumeração e explanação de receitas da cosinha franceza, fornecidas pelo nosso competentissimo collaborador Mr. Biermann, o que sem contestação se tornará muito agradável ás nossas estimaveis leitoras:

IV

Filets de Sole (môlho normando). —Lavam-se 2 bons linguados depois de se lhes ter tirado a pelle; deitam-se n'um prato, junta-se-lhes manteiga, sumo de limão, 2 copos de vinho branco commum (3 decilitros) e, temperando-se com sal e pimenta, mettem-se no forno os filetes. Põem-se a coser; faz-se separadamente um môlho alourado com farinha, manteiga e agua; junta-se-lhe o môlho do linguado e mistura-se com 2 gêmmas d'ovo. A este môlho juntam-se tambem alguns mexilhões depois de se lhes ter tirado convenientemente a casca e devidamente cosidos. Collocam-se n'um prato e deita-se o môlho sobre os filetes até que fiquem inteiramente cobertos. Junta-se-lhes algumas rodas de tubaras, assim como algumas ostras cosidas. Cortam-se seis pedaços de pão, que se cosem com manteiga até que adquiram uma côr dourada, collocando-se em seguida em volta do prato. Mette-se no forno, conservando-se durante 5 ou 6 minutos, e serve-se quente.

Este preparado é muito saboroso e considerado uma das finas iguarias.

V

Fricandeau de veau. —N'uma boa glandula de espadua de vitella, abre-se côrtes no mesmo sentido das fibras que se encherão com pedaços de toucinho. Enrola-se a carne com uma tira de toucinho e prende-se com um fio. Põe-se n'uma caçarola com cenouras, nabos, batatas e um raminho de loureiro, tomilho e salsa. Banha-se com bom caldo e põe-se

a coser a fogo lento durante o espaço de 3 a 4 horas.

Decorrido este tempo retira-se a tira de toucinho, mette-se a vitella n'uma outra caçarola, depois de se ter desengordurado o caldo deita-se sobre a vitella, passando-o por um coador fino.

Faz-se coser rapidamente para adquirir uma côr bonita e reduzir o mólho. Serve-se em seguida com o mólho e azedas em volta da vitella.

VI

Beignets.—A' quantidade que se deseje de farinha triga para fazer filhós, juntam-se 3 ou 4 ovos e batem-se as claras até que fiquem como flocos de neve. Juntam-se em seguida 3 ou 4 colheres de bom azeite d'oliveira, sem mau sabôr, e as claras, e depois de se misturar bem acaba-se por envolver-se a massa em 2 decilitros de agua-arde e em igual quantidade de leite. Tempera-se com sal e perfuma-se com rhum ou limão. Esta massa deve ser preparada pelo menos com uma hora de antecedencia.

Formam-se bolinhos do tamanho do ovo de pomba e põem-se a coser em azeite, sendo preferível em banha de pôrco, moderadamente quente.

Obter-se-ha bolinhos dourados que se polvilharão com assucar muito fino, servindo-se em seguida.

L. Blermann,

Director tecnico da fabrica de conservas alimenticias «A VARINA»—Ovar.

CHRONICA DE S. VICENTE

A chronica d'hoje, que eu quizera entrajá de galas louças e garridas, veste lucto rigoroso.

No meio d'um penar horrôso terminou na terra a sua missão, calou-se para a mansão dos justos, victima d'uma doença grave, que d'ha tempos lhe vinha torturando a existencia, o digno abbade de S. Martinho da Gandara, rev. Francisco José Nunes.

No dia 4, ás 8 horas da noute, confortado com todos os soccorros da egreja, expirou no osculo do Senhor o homem prestimo, o amigo sincero, o parôcho digno, o cidadão modelar, o conselheiro leal e auctorizado, o verdadeiro pae dos pobres.

Morreu! e esta noticia, pezada como a tristeza, fulminante como o raio, rapida como a electricidade, lugubre como a brisa dos cemiterios, foi ao perto e ao longe aguilhoar corações amigos, banhar de lagrimas escaldantes muitos rostos, desilludir muitas almas, que devêras esperavam que a antiga robustez do abbade de S. Martinho debellasse a doença que lhe amargurou os ultimos dias da existencia, e que se enfrenesiou em o lançar ao coval frio do cemiterio.

Morreu! e esta noticia, funebre como a luz phantastica dos cirios do funeral, surprehendente e fatidica como as desilluções, cahiu esmagadora no meio d'um povo que o idolatrava, e não houve ahí viva alma que não tivesse uma lagrima para derramar sobre o ataúde que encerrava os restos venerandos do que dirigira com toda a superioridade d'um criterio seguro, por espaço de 18 annos, uma freguezia inteira, onde assignalou a sua passagem beneficente com rasgos d'um altanismo inexcêdível e gravou o seu nome, a

caracteres d'oiro, em melhoramentos, que aos futuros, evos a dentro, lembrarão a prestancia d'esse vulto providencial, que a morte vem de prear nas suas garras d'abutre.

Mas o que é a vida! Como de pressa se esgota esse vaso, que na infancia recebemos a desbordada de saude, que a revezes, mal guiados, desbaratamos nos excessos das paixões, sem amor pelo que somos, e sem receio do que seremos um dia!

Ainda não fizeram dous annos que ao longo da freguezia passeava o rev. abbade de S. Martinho os seus 64. desafiando os novos, os de 30 a 35 annos, a que admirassem n'elle aquella robustez, de que parecia ser feito aquelle gigante!

E quando os nossos annos temos não nos auctorisavam a competir em taes justas com o nosso amigo, n'um rir alegre, sacudido, e correctivo sem nunca roçar pelas raias da offensa, chamava-nos com razão uns *aguas-mornas*, uns *molligueiros*, que para nada prestavamos se não para comer bifes de grelha e tomar leites fervidos e ovos quentes!

A doença, porém, não o deixou rir muito tempo, e quando achou opportuna a occasião, assentou arriaes na sua casa, começando n'uma actividade pasmosa a bloquear aquella construcção d'aço, a cavar-lhe as faces, a sumir-lhes as carnes, a afusar-lhe os pulsos, a mostrar-lhe diante dos olhos encovados o caminho que dentro em pouco seguiria.

A medicina trabalho devêras, mas os seus esforços foram baldados, e ficaram inuteis, e elle cria prejudiciaes, os seus desvelos! Nós não pensamos assim: temos fé na efficacia da sciencia, que é o voejar do espirito do homem nos paramos sublimes da luz.

Foi um heroe, um verdadeiro gigante na arena do trabalho, podendo dizer-se sem temor de desmentido, que luctou até á morte, ensinando com o seu exemplo como é que um homem deve trabalhar.

Recemordenado, foi coadjutor do rev. di. Manoel Marques Pires, abbade da freguezia da sua naturalidade, Vallega, onde revelou a par das suas excellentes qualidades de trabalhador incansavel, as suas aptidões de sacerdote honesto, illustrado, conciliador, fervoroso e distincto.

A tarantula da inveja pretendeu mordel-o na honra, illibada e no caracter impolluto, mas, depois de repetidas tentativas, o futuro abbade de S. Martinho subia no conceito dos seus superiores, e era considerado justamente como um dos padres que acima das considerações pessoas, punham o cumprimento do dever, ás leis da consciencia.

E como prova certa d'este juizo justiceiro do seu Prelado, o que desnor-teou os inimigos, que planisavam inutilisal-o para a carreira que espontaneamente abraçara, é encarregado da parochialidade de Loureiro, freguezia populosa, onde patenteou as virtudes que lhe exornavam o caracter sacerdotal e os sentimentos que lhe locupletavam a alma de cidadão exemplar.

Consegue ser despachado parôcho para a freguezia de S. Martinho da Gandara, e, no dia da mudança, ao passo que os ex-parochianos lamentam a sua sahida, os futuros oppõem-se á sua posse.

Mas taes prodigios soube fazer no meio dos seus novos freguezes, que pouco tempo foi preciso para que os seus adversarios implacaveis, deante da linha de conducta que com applausos e admiração de todos observava, reconsiderassem sobre o passo errado que tinham dado e fossem a passo estugado á propria

residencia confessarem-se culpados e exorarem o necessario perdão.

E aquelle homem, bom para todos e indulgente até com os muitos culpados, mas severo de mais consigo, não querendo deixar escapar-se o ensejo de moralisar uma acção, d'onde muito fructo poderia colher, concedia de boa avença, entre grave e sorridente, entre austero e transigente, o implorado perdão, e dizia-lhes como o Mestre Divino dissera um dia á Magdalena—*«estas perdoados, mas não pequeis mais»*. E hoje, pôde dizer-se affoitamente, não contava entre o seu numeroso rebanho um unico inimigo, que razões ponderosas tivesse para o ser.

N'esses 18 annos de vida parochial, a freguezia de S. Martinho sem distincção de classes nem discrepância de opiniões politicas, quando entrava na residencia parochial, lembrava-se logo que alli morava um homem de bem que ao munus de pastor alliaa o voluntario cargo de protector desvelado.

No dia 7, teve na egreja de S. Martinho officio de corpo presente a que assistiram 33 ecclesiasticos, presididos pelo rev. Vigario da Vara. Em pós a missa cantada, deram as absolvições do estylo os revs. abbaes de S. Vicente, de S. Roque e Loureiro. Findo o acto religioso, foi o cadaver encerrado em caixão de chumbo e conduzido em carro funerario do alquilador Apollinario ao cemiterio de Vallega, onde jaz. Paz á sua alma.

Ninguem.

Annuncios

EDITOS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «*Diario do Governon*», citando Manoel Pereira de Mendonça, viuvo, e sua filha Rosa de Jesus Gomes de Pinho, solteira, menor, pubere, ambos ausentes na cidade do Pará, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Eugenia Gomes de Pinho, mulher e mãe dos citandos, que foi, do logar de Bustello, freguezia de Vallega e em que é cabeça de cazal a filha Joanna Maria Thomazia de Pinho, casada, jornalista, do mesmo logar e freguezia e isso sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Ovar, 18 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(514)

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «*Diario do Governon*», citando o interessado Francisco Fernandes Villa, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Joanna Gomes d'Assumpção, moradora que foi na rua das Figueiras, d'esta villa; sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 28 de janeiro de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.

(515)

DESPEDIDA

José Ferreira Perola e Francisco Maria Perola, retirando-se para o Amazonas, Brazil, despedem-se por este meio das pessoas de sua amizade.

Ovar, 5 de fevereiro de 1905.

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «*A la ville de Paris*» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de diferentes qualidades,—bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talar e coser.

Para fallar com

Conceição Galeão

Rua dos Ferradores—OVAR

TABLEZINHO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,32	Ch. 2,16	Tramway
	4,35	5,58	
	7,7	8,53	
	10,9	11,37	
	11	12,32	
TARDE	1,55	3,50	Mixto
	4,20	—	Rápido
	4,32	6,36	Tramway
	6,7	7,19	Tramway
	7,55	9,10	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,35	P. 4,53	Tramway
	5,18	5,57	
	—	7,30	
	9	9,50	
	10,15	11,14	
TARDE	—	2,25	Tramway
	4,46	5,53	
	—	7,6	
	8,19	—	
	8,49	10,13	

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 130 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis

Cada tomo 130 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra) POR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONAR I

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis